

Investigação acerca dos fatores relacionados com a evasão em cursos ead sob a ótica dos tutores

Investigation about factors related to evasion in distance education courses from tutors point of view

Investigación sobre factores relacionados con la evasión en cursos de educación a distancia desde la perspectiva de los tutores

Recebido: 03/12/2020 | Revisado: 11/12/2020 | Aceito: 16/12/2020 | Publicado: 19/12/2020

Jucimar Casimiro de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5539-4498>

Grupo Ser Educacional, Brasil

E-mail: jucimarcandrade@gmail.com

Fernando Salvino da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4415-3688>

Grupo Ser Educacional, Brasil

E-mail: administracao.gestao@sereducacional.com

Robson José Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2755-9379>

Grupo Ser Educacional, Brasil

E-mail: prof.robjss@gmail.com

Dayanna Karla Gonzaga Ximenes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9591-3264>

Grupo Ser Educacional, Brasil

E-mail: daykgximenes@gmail.com

Murilo Vieira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0373-6414>

Grupo Ser Educacional, Brasil

E-mail: murilo.silva@sereducacional.com

Resumo

A educação a distância vem crescendo abruptamente em todo o planeta, logicamente, tal crescimento vem acompanhado de muitos problemas e muitos desafios. Portanto, este

trabalho teve por objetivo investigar alguns fatores que podem estar relacionados com a evasão nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração em uma IES privada do estado de Pernambuco sob a ótica dos tutores que atuam nesses respectivos cursos. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratório com utilização de um questionário semi-estruturado aplicado em 13 tutores dos cursos mencionados, caracterizando a pesquisa como um estudo de caso. Os resultados apontaram que dentre os fatores que mais se relacionaram com a evasão no cursos da modalidade EaD, sob o ponto de vista dos tutores, foram: falta de tempo do aluno para se dedicar às atividades EaD, dificuldades financeiras e problemas pessoais. Mais estudos são necessários para melhor entender quais fatores mais explicam a evasão em cursos a distância.

Palavras-chave: Educação a distância; Tutoria em EaD; Evasão em EaD.

Abstract

Distance education has been growing steeply across the globe, of course, such growth has been accompanied by many problems and challenges. Therefore, this study aimed to investigate some factors that may be related to dropout in Accounting and Administration courses in a private University in Pernambuco state (Brazil) from the perspective of tutors who work in these respective courses. The methodology used was exploratory research using a semi-structured questionnaire applied to 13 tutors from the mentioned courses, characterizing the research as a case study. The results showed that among the factors that were most related to dropout in distance learning courses, from the point of view of tutors, were: lack of time for the student to dedicate to distance learning activities, financial difficulties and personal problems. More studies are needed to better understand which factors most explain dropout in distance learning courses.

Keywords: Distance Learning; Academic Dropout; College Education.

Resumen

La educación a distancia ha crecido vertiginosamente en todo el mundo; por supuesto, dicho crecimiento ha estado acompañado de muchos problemas y desafíos. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo investigar algunos factores que pueden estar relacionados con la deserción en los cursos de Contabilidad y Administración en una IES privada del estado de Pernambuco desde la perspectiva de los tutores que laboran en estos respectivos cursos. La metodología utilizada fue la investigación exploratoria mediante un cuestionario semiestructurado aplicado a 13 tutores de los cursos mencionados, caracterizando la investigación como un estudio de

caso. Los resultados mostraron que entre los factores que más se relacionaron con la deserción en los cursos de educación a distancia, desde el punto de vista de los tutores, se encontraban: falta de tiempo para que el alumno se dedique a actividades de educación a distancia, dificultades económicas y problemas personales. Se necesitan más estudios para comprender mejor qué factores explican más la deserción en los cursos de educación a distancia.

Palabras clave: Educación a distancia; Tutoría en educación a distancia; Evasión de EaD.

1. Introdução

Um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino que ofertam modalidades de educação a distância diz respeito ao alto índice de evasão dos alunos. Essa evasão pode ter diferentes origens e carregar complexas relações; estudos apontam que fatores como falta de tempo do aluno, não aderência do conteúdo do curso e não correspondência das expectativas dos alunos mostram-se como um dos principais elementos explicativos a evasão em cursos EaD.

Oliveira (2018), destaca que, no caso do Brasil, que possui um território de dimensões continentais e baixos indicadores sociais, é natural que a EaD se sobressaia como modalidade educativa diferenciada e alternativa para a capacitação e disseminação massiva de conhecimentos, com uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação para promoção de interações com vistas à aprendizagem. Contudo, antigos problemas continuam vigentes, entre os quais o da evasão.

Segundo Maia & Mattar (2007), a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância; assim, o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e a capacitação dos professores.

Fonseca & Mattos Neto (2017) complementa que a evasão corresponde ao desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino, que pode ser compreendido como um processo individual, mas também pode constituir-se em coletivo. Além desses pontos, a evasão pode também ser influenciada por necessidades individuais e regionais e pela avaliação do curso. Dessa maneira, a análise desses fatores pode ser uma ação preventiva na redução da evasão na EaD (Santos, 2013).

Para Oliveira & Bittencourt (2020), a evasão é um dos principais problemas a ser superado pela EaD, se não for o maior, e um dos principais indicadores de qualidade de uma instituição de ensino, seja ela em EaD ou presencial. Um número alto de evasão no sistema público significa recursos públicos desperdiçados ou não chegando aos objetivos previstos; nas instituições privadas significa perda de receita, de investimentos; enfim, prejuízo.

Paiva (2016) aponta que os fatores que influenciam a desistência dos alunos EaD são: falta de internet na residência, falta de interação e diálogo com o professor e o tutor a distância, deficiência do conteúdo da Educação Básica para a Superior, percepção equivocada do aluno que acreditava ser mais fácil fazer uma graduação a distância, problemas com a internet no polo, ausência de material impresso ou de difícil compreensão, descoberta do aluno que não era o curso que desejava fazer, opção por um curso indesejado por não ter outra opção, sensação de abandonado pela instituição, dificuldade quanto ao conhecimento de Informática e falta de computador em casa.

Para Lobo (2012), a evasão é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (ou seja, o País). Aretio (2002) apresenta dois modelos de evasão: o abandono real e o abandono sem iniciar; o aluno sem iniciar tem a característica de não efetuar qualquer tipo de registro ou participação em nenhuma atividade, de nenhuma disciplina do curso. O abandono real é definido pelo aluno que se matricula, inicia as atividades e em algum momento do curso deixa de concluir ou participar das atividades.

Rumble (2003) acrescenta que, assim como a conclusão de um curso representa uma grande conquista para o acadêmico, o seu abandono é tido como um fracasso, e normalmente as taxas de conclusão são baixas, tendo em vista que muitos alunos não frequentam os cursos com a preocupação de não conseguir cumprir todos os requisitos ou “passar de ano”, o que acarreta ainda mais evasão.

Os resultados do censo da ABED (2014), apontaram que a evasão é um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EaD, cujo a taxa média, em 2014, gira em torno de 25%, nas variadas modalidades EaD. Neves (2006) observa a evasão como um problema multidisciplinar com influências dentro de contextos socioeconômicos sem uma relação específica. Maia *et al.* (2004) consideram como evasão até os alunos desistentes antes mesmo de iniciar o curso ou ter assistido a uma aula.

Ante os argumentos expostos, este trabalho tem por objetivo investigar alguns fatores

que podem estar relacionados com a evasão nos Cursos de Ciências Contábeis e Administração em uma IES privada do estado de Pernambuco sob a ótica dos tutores que atuam nos cursos.

2. Fundamentação Teórica

Nessa parte, procurou-se identificar as principais correntes teóricas que tratam sobre o ensino EaD. Basicamente fundamentada no entendimento da educação a distância, da função da tutoria e da evasão EaD.

2.1 Educação a distância

Um dos principais problemas enfrentados pelas instituições de ensino que ofertam modalidades de educação a distância diz respeito ao alto índice de evasão dos alunos. Essa evasão pode ter diferentes origens e carregar complexas relações; estudos apontam que fatores como falta de tempo do aluno, não aderência do conteúdo do curso e não correspondência das expectativas dos alunos mostram-se como um dos principais elementos explicativos a evasão em cursos EAD.

Segundo Maia & Mattar (2007), a evasão refere-se à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância; assim, o sucesso de um curso pode ser influenciado por fatores como: uma definição clara do programa, a utilização correta do material didático, o uso correto de meios apropriados que facilitem a interatividade entre professores e alunos e entre os alunos e a capacitação dos professores.

Oliveira *et al.* (2018), destaca que, no caso do Brasil, que possui um território de dimensões continentais e baixos indicadores sociais, é natural que a EAD se sobressaia como modalidade educativa diferenciada e alternativa para a capacitação e disseminação massiva de conhecimentos, com uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação para promoção de interações com vistas à aprendizagem. Contudo, antigos problemas continuam vigentes, entre os quais o da evasão.

Rocha (2018) complementa que a evasão corresponde ao desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino, que pode ser compreendido como um processo individual, mas também pode constituir-se em coletivo.

Já para Lacerda (2013), os fatores que influenciam a desistência dos alunos EAD são:

falta de internet na residência, falta de interação e diálogo com o professor e o tutor a distância, deficiência do conteúdo da Educação Básica para a Superior, percepção equivocada do aluno que acreditava ser mais fácil fazer uma graduação a distância, problemas com a internet no polo, ausência de material impresso ou de difícil compreensão, descoberta do aluno que não era o curso que desejava fazer, opção por um curso indesejado por não ter outra opção, sensação de abandonado pela instituição, dificuldade quanto ao conhecimento de Informática e falta de computador em casa.

Para Laham (2016), existem outros fatores que contribuem para a evasão, como a falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos. Afirmam que há carência de estudos que verifiquem as condições da oferta de educação, bem como a qualidade do ensino dirigido aos estudantes.

Caracterizada pela saída do estudante de um curso sem concluí-lo com sucesso, ou seja, a interrupção no ciclo de estudos, a evasão tem preocupado as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou privadas, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, humanas, acadêmicas e econômicas, que vão desde a ociosidade de recursos pessoais, além de materiais da instituição de ensino até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos (Coutinho, 2018).

Bruno-Faria & Franco (2011) elenca as principais causas que levam os alunos à desistência nos cursos a distância são:

- Falta de uma relação presencial entre professor e alunos, em que se julga haver sentimentos mais afetivos e maior interação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
- Deficiência no domínio técnico do uso do computador, da internet e das TIC, gerando dificuldades em acompanhar as atividades.
- Dificuldade na comunicação escrita, proporcionando, assim, problemas na interatividade.
- Sentimento de exclusão no sistema educacional pela falta de agrupamento de pessoas numa instituição física para a construção social e troca de saberes.

Rumble (2003) acrescenta que, assim como a conclusão de um curso representa uma grande conquista para o acadêmico, o seu abandono é tido como um fracasso, e normalmente as taxas de conclusão são baixas, tendo em vista que muitos alunos não frequentam os cursos com a preocupação de não conseguir cumprir todos os requisitos ou “passar de ano”, o que

acarreta ainda mais evasão.

Os resultados do censo da ABED (2014), apontaram que a evasão é um dos grandes desafios a serem superados nos cursos EaD, cujo a taxa média, em 2014, gira em torno de 25%, nas variadas modalidades EaD.

2.2 Tutoria em EaD

A tutoria desempenha um papel crucial na educação a distância. O professor tutor representa o elo fundamental que faz a intermediação entre o aluno e o professor executor no processo de ensino aprendizagem.

O tutor tem o papel de facilitador do aluno, pois é a ele que o aluno deverá recorrer; e para este profissional atender às expectativas precisa estar capacitado para a função desempenhada, sobretudo em relação às tecnologias que serão utilizadas. Ressalta-se, ainda, o tutor como principal mediador entre os alunos e a instituição, uma vez que possui um papel fundamental no combate à evasão, por meio do acompanhamento constante do discente, ao fornecer o *feedback* sobre a aprendizagem e fazer busca ativa dos ausentes do curso (Rodrigues *et. al.*, 2018).

Rosset & Alves (2007) fazem uma distinção entre os papéis da Tutoria Presencial e da Tutoria a Distância. Para eles, a Tutoria Presencial é composta por tutores que auxiliam e acompanham os estudantes em tempo síncrono e, presencialmente, por meio de encontros frequentes ou esporádicos, enquanto que a Tutoria Virtual é composta por tutores virtuais que acompanham e auxiliam os estudantes a distância (virtualmente), por meio de tecnologias de informação e comunicação.

Veja que na educação a distância o papel desses dois profissionais é bem definido e distinto, sendo um profissional essencial para a execução das atividades de ensino em EaD.

3. Procedimentos Metodológicos

Para responder à questão-problema levantada, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo 10 questões entre 13 tutores dos cursos de Ciências Contábeis e Administração em uma IES privada do estado de Pernambuco na modalidade EaD. Essas questões objetivaram investigar quais atores os tutores apontariam como relacionados com a evasão nos respectivos cursos. O questionário objetivou investigar quais fatores os tutores apontariam como determinantes da evasão nos respectivos cursos.

Portanto, a presente pesquisa pode ser classificada como aplicada, descritiva, exploratório e qualitativa, uma vez que o problema foi respondido a partir da opinião do respondente sem interferência nos resultados por parte do investigador; e por utilizar método quantitativos e qualitativos para responder à questão problema.

4. Resultados e Discussão

O primeiro ponto da análise estava relacionado com o perfil social do tutor que estava atuando nos cursos de Ciências Contábeis e Administração EaD. Assim, de um total de 13 respondentes, 9 eram do sexo feminino e 4 do sexo masculino e a média de tempo de atuação como tutor dos respectivos cursos era de 1 ano e 8 meses. Isso aponta que, para o extrato analisado, a maioria dos tutores ainda é do sexo feminino e que tem pouco tempo de atuação como tutor.

Em relação às questões que tratavam sobre os prováveis fatores que estavam relacionados com a evasão sob a ótica dos tutores, os resultados podem ser observados nas tabelas seguintes.

Tabela 1 – Relação entre estrutura do polo e a evasão

Relação entre a estrutura do polo e a evasão	%
Discordo totalmente	23,08
Discordo parcialmente	15,38
Indeciso	23,08
Concordo parcialmente	38,46
Concordo totalmente	0,00

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ao serem questionados se existe uma relação entre a estrutura dos cursos e a evasão no ensino EaD; 23,08% dos tutores responderam que discordam totalmente dessa relação; 38,46% concordam parcialmente. Isso aponta a existência de uma dualidade de pontos de vista, mas que em linhas gerais revelam que a estrutura que os cursos dispõem pode ser um fator que influencia no abandono do curso pelo aluno.

Tabela 2 – Atuação dos tutores presenciais e a evasão

Atuação dos tutores presenciais e a evasão	%
Discordo totalmente	76,92
Discordo parcialmente	7,69
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	7,69
Concordo totalmente	0,00

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação à atuação dos tutores que estão presencialmente nos polos de apoio presencial e a evasão; a grande maioria dos tutores (76,92%) respondeu que não acreditam que esse fator possa estar relacionado com a evasão, até porque esse é um dos poucos momentos de contato físico com o aluno, o que acaba criando laços de aproximação a afeto.

Tabela 3 – Atuação dos tutores EaD e a evasão

Atuação dos tutores EaD e a evasão	%
Discordo totalmente	69,23
Discordo parcialmente	15,38
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	7,69
Concordo totalmente	0,00

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quando questionados sobre a existência de relação entre a atuação dos tutores que trabalham a distância e a evasão: 69,23% responderam que discordam totalmente dessa relação e 15,35% que discordam parcialmente. Esses resultados apontam que, segundo os próprios tutores, o trabalho desempenhado pelos mesmos não pode ser um fator que influencia na desistência no discente.

Tabela 4 – Relação entre o ambiente virtual de aprendizagem e a evasão

O Ambiente Virtual de Aprendizagem e a evasão	%
Discordo totalmente	30,77
Discordo parcialmente	30,77
Indeciso	0,00
Concordo parcialmente	30,77
Concordo totalmente	7,69

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação à provável existência de relação entre o ambiente virtual de aprendizagem e a evasão, houve uma dispersão maior de entendimentos por parte dos tutores: sendo que a maioria (61,54%) discorda que o ambiente virtual de aprendizagem seja um fator contributivo para explicar a evasão na instituição analisada.

Tabela 5 – Relação entre os horários das Webconferência e a evasão

Horários das webconferências e a evasão	%
Discordo totalmente	61,54
Discordo parcialmente	15,38
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	15,38
Concordo totalmente	0,00

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quando os tutores foram questionados sobre se os dias/horários eram fatores determinantes nas desistências em EaD; a grande maioria (61,53%) discorda totalmente dessa relação. É importante frisar para esse quesito, que os horários e os dias são determinados pelo professor executor, cabendo ao aluno a adaptação a esses horários, mas as Webconferência ficam gravadas e disponibilizadas para consultas posteriores.

Tabela 6 – Relação entre a falta de tempo do aluno e a evasão.

Falta de tempo do aluno e a evasão	%
Discordo totalmente	7,69
Discordo parcialmente	15,38
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	53,85
Concordo totalmente	15,38

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A falta de tempo também foi apontada como um dos principais fatores que explicam a evasão em EaD: 53,85% concordaram parcialmente e 15,38% concordaram totalmente com essa relação. Esses achados corroboram com outras pesquisas empíricas já realizadas, que têm demonstrado a falta de tempo do aluno como um dos principais motivos para o abandono em EaD.

Tabela 7 – Relação entre as dificuldades financeiras do aluno e a evasão

Dificuldades financeiras do aluno e a evasão	%
Discordo totalmente	7,69
Discordo parcialmente	23,08
Indeciso	0,00
Concordo parcialmente	23,08
Concordo totalmente	46,15

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Outro fator apontado como relevante em explicar a evasão em EaD no estudo aqui analisado foi a dificuldade financeira enfrentada pelos alunos: 46,15% concorda totalmente e 23,08% concorda parcialmente com essa relação. Portanto, apesar de os cursos em EaD serem tradicionalmente mais baratos e da existência de programas de financiamento estudantil, esse ainda é um fator determinante que faz com que os alunos se evadam dos cursos analisados, sob a perspectiva dos tutores.

Tabela 8 – Relação entre problemas pessoais do aluno e a evasão.

Problemas pessoais do aluno e a evasão	%
Discordo totalmente	15,38
Discordo parcialmente	23,08
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	30,77
Concordo totalmente	23,08

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Ao serem questionados se os problemas pessoais que os alunos enfrentam podem estar relacionados com a desistência nos cursos analisados: 23,08% concordou totalmente e 30,77% concordou parcialmente com essa relação. Os problemas pessoais podem ser os mais diversos possíveis, desde doenças enfrentadas até questões de ordem mais íntima como relacionamento pessoais.

Tabela 9 – Relação entre a falta de contato físico e a evasão

Falta de contato físico e a evasão	%
Discordo totalmente	23,08
Discordo parcialmente	46,15
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	23,08
Concordo totalmente	0,00

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em relação à falta de contato físico permanente e a evasão: 46,15% discorda parcialmente e 23,08% discorda totalmente da existência dessa relação. É importante lembrar que o único momento de contato síncrono entre professor e aluno ocorre na webaula, e que o contato físico só acontece 2 vezes no polo presencial com auxílio do tutor EaD.

Tabela 10 – Relação entre atuação do professor executor e a evasão.

Atuação do professor executor e a evasão	%
Discordo totalmente	53,85
Discordo parcialmente	38,46
Indeciso	7,69
Concordo parcialmente	0,00
Concordo totalmente	0,00

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Quando questionado sobre a existência de relação entre a atuação do professor executor e a evasão: 53,85% discordam totalmente e 38,46% discorda parcialmente; nenhum tutor apontou que a atuação do professor executor pode ser um fator que explica a evasão nos cursos EaD analisados.

5. Conclusão

A evasão ainda representa um dos principais gargalos do ensino a distância. Para Oliveira & Bittencourt (2020), a maior preocupação com a evasão nos cursos em EaD são as perdas, que vão desde a esfera financeira até a estrutural. Tais problemas, em muitos casos, não foram abordados no planejamento inicial do curso e têm fortes consequências na falta de tentativas e resultados com objetivo de se reduzir a evasão dos alunos na EaD. Outra

característica das instituições de ensino é a falta de um modelo claro que explique ou caracterize o que é evasão na EaD.

Os resultados apontaram que, sob a perspectiva dos tutores, os principais elementos que podem estar relacionados com a evasão nos cursos de Administração e Ciências Contábeis na instituição analisada foram: falta de tempo do aluno para desenvolver as atividades, dificuldades financeiras e problemas pessoais; assim, o estudo foi proveitoso pois permitiu melhor entender quais fatores mais contribuem para explicar essa evasão sob o ponto de vista de um dos principais atores do sistema, os tutores.

Assim, o estudo atingiu seus objetivos pois permitiu analisar um panorama mais amplo de como ocorre a evasão no ensino a distância sob a ótica dos tutores, mas outros estudos devem ser empreendidos na tentativa de melhorar o ensino a distância para que a educação brasileira seja cada vez mais emancipadora.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a distância - CensoEAD.BR 2017/2018: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018. Acesso em 4 dez. 2020.

Ameida, C. M.; Rolon, V. E.K.; Suhr, I. R. F.; & Shneider, E. I. (2018). Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de blendedlearning. *Revista Interbases*, 8 (16).

Andrade, M. J. P.; Coutinho, C. P. (2017). A sala de aula invertida e suas implicações para o ensino. *Revista Científica da Educação a distância*, 10 (17).

Aretio, L. G. (2002). Indicadores para la evaluación de la enseñanza en una universidad a distancia. Madri: Ried.

Barbosa, E. F.; & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *B. Tec. Senac, Rio de Janeiro*, 39 (2).

Berbel, N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina Ciênc Soc Hum*, 32 (1), 25-40.

Camargo, F.; & Daros, T. (2018). A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso.

Diesel, A.; Baldez, A. L. S; & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, 14 (1), 268-288.

Fonseca, S. M; & Mattos Neto, J. A. (2017). Metodologias ativas aplicadas ao ead: uma revisão de literatura. Revista EDAPaci, 16 (2).

Lobo, M. B. de C. M. (2012). Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Cadernos ABMES.

Maia, M. C. *et al.* (2004). Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil. Abed.

Maia, C.; & Mattar, J. (2007). ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson.

Neves, Y. P. (2006). Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas. Maceió.

Oliveira, P. R. de; Oesterreich, S. A; & Almeida, V. S. (2018). Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. Educação e Pesquisa, São Paulo, 44 (13), 65786.

Oliveira, W. P. de; & Bittencourt, W. J. M. (2020). A evasão na EaD: uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. Educação Pública, v. 20, n. 3.

Paiva, M. R. F. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Sanare Sobral, 15 (2), 145-153.

Rodrigues, L.S., Gontijo T.L., Cavalcante, R.B., Oliveira, P.P., & Duarte S,J,H,. (2018). The evasion in a Management Health specialization course in the distance modality. *Revista Interface*, 22 (66), 889-901.

Rosseti, G.; Alves, M.L.N. (2007). O Tutor em foco: diferenças entre o Virtual e o presencial. UFSCar.

Rumble, G. (2003). A gestão dos sistemas de ensino a distância. Brasília: UnB/Unesco.

Santos, A. G. R. (2013). A evasão nos cursos de graduação a distância UAB/Unimontes no polo de São João da Ponte/MG. *Revista Multitexto*, 2 (1), 30-34.

Sobral, F.R.; & Campus, C. J. G. (2018). Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc. Enferm USP*, 46 (1), 208.

Valente, J. A. (2014). Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*, 1 (1), 141- 166.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jucimar Casimiro de Andrade – 40%

Fernando Salvino da Silva – 30%

Robson José Silva Santana – 20%

Dayanna Karla Gonzaga Ximenes –5%

Murilo Vieira da Silva – 5%